

Nota Informativa

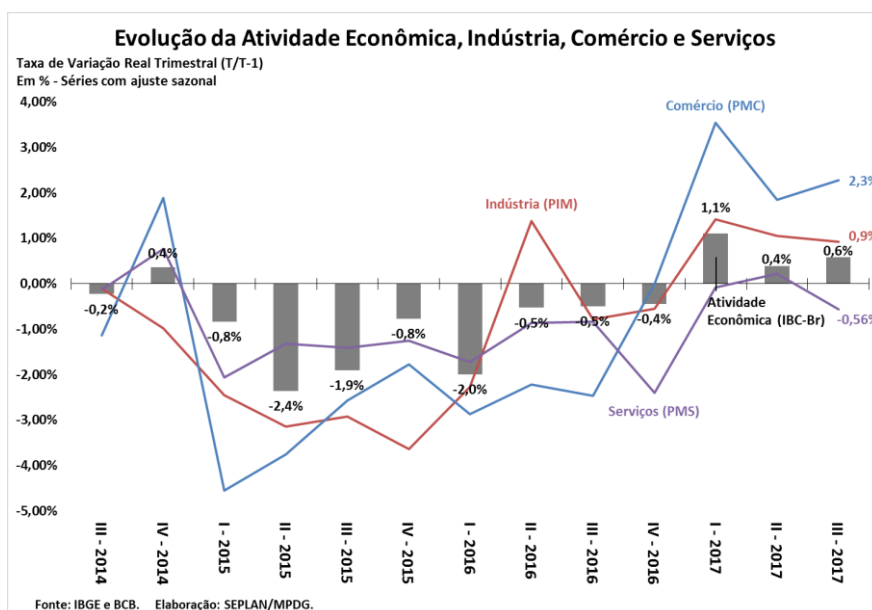
Análise da atividade econômica no terceiro trimestre de 2017

Sumário Executivo:

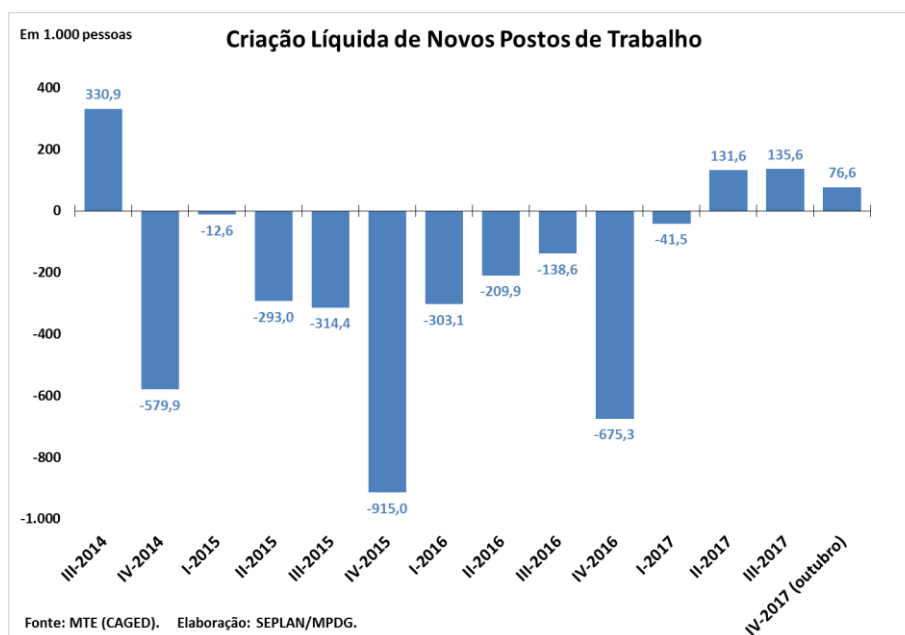
- O objetivo desta nota é apresentar dados conjunturais que mostram a continuidade da melhora gradual do ambiente econômico no terceiro trimestre de 2017, relacionando esses indicadores e resultados com as medidas implementadas pelo governo federal.

Análise:

1. A atividade econômica brasileira apresentou resultados positivos no terceiro trimestre de 2017, confirmando a retomada da economia e consolidando as bases para o crescimento mais vigoroso e sustentável à frente. Parte dessa recuperação reflete a implementação de várias ações do governo que buscam estabilizar e melhorar o ambiente econômico, inclusive com reformas estruturais que tem permitido a redução consistente das taxas de juros e favorecido a retomada dos investimentos produtivos, assim como do consumo pelas famílias.
2. Vale dizer que diversas ações governamentais, implementadas desde o ano passado, tiveram efeitos contemporaneamente e continuarão sendo percebidas por um longo período. O fortalecimento da política econômica e a aprovação do Novo Regime Fiscal, buscando a eficiência do orçamento público, ancoraram as expectativas de sustentabilidade das contas públicas, possibilitaram a estabilização econômica e criaram espaço para a queda da inflação e da taxa de juros. Ademais, várias medidas foram executadas este ano pelo governo federal para dar o impulso inicial da retomada e mantê-la nos trilhos.
3. O governo federal possibilitou, por exemplo, o saque dos recursos das contas inativas do FGTS, que totalizaram R\$ 44 bilhões e atenderam 26 milhões de beneficiários. Foi também aprovada a distribuição de 50% dos lucros do FGTS, que beneficiará mais de 88 milhões de trabalhadores. No mercado de crédito, reduziu-se o teto da taxa de juros do consignado para os servidores públicos da União e aposentados do INSS. Foi também reduzida a idade para permitir o saque de saldos das contas de PIS/PASEP, que deve injetar R\$ 16 bilhões até o final de 2017.
4. Com efeito, diversos indicadores de atividade já vêm respondendo positivamente a essas ações governamentais.



5. As vendas no comércio varejista ampliado (inclui veículos e materiais de construção) mostram alta pelo quarto trimestre consecutivo, alcançando +2,3% no 3º trimestre deste ano ante o trimestre anterior (com ajuste sazonal). Verifica-se que esta melhora do consumo é ampla. As vendas nos supermercados mantiveram a recuperação, com +0,8% no 3º trimestre. A venda de automóveis também vêm registrando expressivo desempenho, com o licenciamento de veículos produzidos no País crescendo 9,8% no trimestre.
6. A indústria cresceu pelo terceiro trimestre consecutivo. A indústria de transformação expandiu 0,9% no 3º trimestre ante o trimestre anterior, com destaque para a produção de bens de consumo durável, que avançou 5,3%, e para a produção de bens de capital, com +4,2%.
7. O investimento, medido pela série de FBCF do IPEA, voltou a registrar expansão, com +1,4% no 3º trimestre ante o trimestre anterior (com ajuste sazonal). Desde igual trimestre de 2013, a série não registrava variação positiva trimestral, com exceção do 2º trimestre de 2016 em que se observou +0,4%.
8. A atividade de serviços foi a única nota destoante, com recuo de 0,56 no 3º trimestre, após ter avançado 0,22% no 2º trimestre, refletindo o desempenho de serviços de informação, comunicação e transportes.
9. O crédito no 3º trimestre também apresentou expressiva melhora. As novas concessões de crédito livre às pessoas jurídicas avançaram 2,8% em termos reais ante o trimestre anterior (com ajuste sazonal), a primeira variação positiva desde o 4º trimestre de 2013. O crédito à pessoa física também manteve o crescimento pelo quarto trimestre consecutivo com +0,8%. Este resultado acompanha a melhora generalizada das condições do crédito livre, em especial com a redução dos spreads e taxas de juros das operações, assim como da queda da inadimplência dos tomadores.
10. O mercado de trabalho também tem refletido a melhora da economia. Pelo CAGED (MTE), no 3º trimestre, houve criação líquida de 135,6 mil postos de trabalho, mantendo o ritmo do trimestre anterior. Pela PNAD Contínua (IBGE), o 3º trimestre encerrou com aumento de 1 milhão de pessoas ocupadas e a redução de 525 mil desempregados, levando a taxa de desemprego para 12,4%, patamar inferior aos 13% registrados no fim do 2º trimestre. Em relação ao rendimento real, observou-se crescimento de 0,33% ante o trimestre anterior, o que implicou no aumento da massa salarial real em cerca de R\$ 2,7 bilhões ao mês para as famílias. Vale dizer que, além da melhora do mercado de trabalho, a baixa inflação, no patamar de 2,54% para o IPCA acumulado em 12 meses findos em setembro, foi determinante para o maior poder aquisitivo das famílias.



11. Como sinalização de que as medidas de médio prazo têm sido bem recebidas, nota-se contínua melhora dos indicadores de confiança, queda do risco país, elevação do preço dos indicadores financeiros e maior influxo de capitais para o país. Os principais índices de confiança aumentaram no terceiro trimestre. Houve melhora da percepção dos consumidores e dos empresários em diversos segmentos da atividade. O índice dos setores de serviços, comércio, indústria e construção civil cresceram em relação aos primeiros meses do ano, confirmando a tendência de recuperação gradual dessas atividades, o que vem ocorrendo desde meados do ano passado.
12. Nesse contexto, espera-se que os dados do PIB do 3º trimestre de 2017, a serem divulgados em 1º de dezembro pelo IBGE, confirmem que a economia mantém-se em sólida recuperação, com os componentes da demanda interna apresentando substantiva melhora. O Índice de Atividade - IBC-BR (BCB) tem apontado nessa direção, tendo registrado alta de 0,6% no 3º trimestre 2017 em relação ao trimestre anterior (com ajuste sazonal), o que também confirma o acerto da atual agenda econômica.
13. Com as reformas estruturais e dos marcos regulatórios, cria-se ambiente favorável para aumento da produtividade da economia e crescimento sustentado de longo prazo.